

Voluntariado: o papel do estudante de Turismo na comunidade local. Estudo de caso da Academia de Viagem e Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.¹

Camila da Silva Romão²

Annie Piazza Benatto³

RESUMO

O **voluntariado** é uma atividade em desenvolvimento ligado a melhoria da qualidade de vida da população e à diminuição de problemas sociais de **comunidades** carentes. Torna-se importante atualmente pois a população luta com suas próprias forças para conseguir uma mudança no cenário social do país. O objetivo é analisar de forma compreensiva e aprofundada a questão do desenvolvimento do trabalho voluntário junto ao curso de **Turismo** e o papel dos estudantes do curso, motivando-os a repassar todo conhecimento que possuem à crianças e adolescentes de escolas carentes. Verificou-se que os estudantes adquirem amplo conhecimento acerca das atividades turísticas e que podem repassá-los através de **projetos sociais** implantados nas dependências da faculdade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e estudo de caso da Academia de Viagens e Turismo- AVT, que proporcionou um melhor entendimento acerca do tema estudado e auxiliou na elaboração de uma proposta.

Palavras-chave: Turismo , Voluntariado, Comunidade , Projetos Sociais.

ABSTRACT

El **voluntariado** es una actividad en desarrollo conectada a la mejoría de la calidad de vida de la población y la disminución de los problemas sociales de las **comunidades** necesitadas. En la actualidad es importante pues la población lucha con sus propias fuerzas para conseguir una mudanza en el escenario social del país. El objetivo es analizar de forma comprensiva y profundada la cuestión del desarrollo del trabajo voluntario junto el curso de **Turismo** y el papel de los estudiantes del curso, motivándolos a repassar todo el conocimiento que poseen a los niños y adolescentes de escuelas carentes. Fue observado que los estudiantes reciben amplio conocimiento sobre las actividades turísticas y que pueden repasarlos a través de los **proyectos sociales** implantado en las dependencias de la facultad. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica y estudio de caso de la Academia de Viaje y Turismo – AVT, que proporciono un mejor acuerdo acerca del tema estudiado y auxilio en la elaboración de una propuesta.

¹ Trabalho apresentado originalmente como requisito para Conclusão do Curso de Graduação.

² Aluna do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, SP. csromao@ig.com.br

³ Professora do Curso de Turismo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, SP e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Palabras –claves: Turismo, Voluntariado, Comunidad, Proyectos Sociales.

INTRODUÇÃO

O voluntariado cresce anualmente no Brasil e demonstra que é capaz de diminuir e minimizar os problemas sociais que o país enfrenta utilizando a boa vontade da população de dispor parte de seu tempo e de seu conhecimento com o intuito de modificar a realidade de sua cidade. Participando de projetos voluntários as pessoas são preparadas não só para repassar informações, mas também para entrar no mercado de trabalho mais humanas, críticas e sensibilizadas com o que acontece ao seu redor.

As informações apresentadas no trabalho de pesquisa revelam a importância do voluntariado como atividade capaz de aumentar a inclusão social, mas que necessita da participação da sociedade, pois o homem é fundamental para o sucesso dos projetos sociais.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso tendo como exemplo o projeto Academia de Viagens e Turismo – AVT, implantado pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – FAESO e desenvolvido pelos estudantes do Curso de Turismo.

Objetivando analisar a participação dos estudantes do Curso de Turismo com o trabalho voluntário, o presente trabalho examinou a possibilidade da melhoria da qualidade de vida da sociedade através de mão-de-obra voluntária, que poderá fornecer conhecimento sobre as diversas possibilidades existentes na atividade turística às comunidades carentes.

Atendendo ao objetivo dessa investigação que se propõe analisar de forma compreensiva e aprofundada a questão do desenvolvimento do trabalho voluntário junto ao curso de Turismo e o papel dos estudantes do curso, propõe-se alternativas e exemplos capazes de sensibilizar os estudantes a participarem de ações sociais com a intenção de diminuir os problemas das comunidades carentes de sua cidade.

A pesquisa bibliográfica no presente trabalho diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras estudadas relacionadas ao tema do voluntariado, tendo como objetivo fundamental conduzir o leitor ao entendimento do tema em questão e a sensibilização de participar voluntariamente de um projeto social.

O Voluntariado no Brasil

Com o decorrer dos anos, várias organizações foram se formando no Brasil com o intuito de desenvolver a ajuda comunitária.

Algumas entidades surgiram com a intenção de colaborar e ajudar a sociedade a proporcionar uma vida mais digna aos mais necessitados como por exemplo a APAE, o Projeto Rondon, a Pastoral da Criança e a Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria.

Villela (2001, p. 183) relata que “no ano de 1961 surge a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, para assistir os portadores de deficiências mentais e integrá-los à sociedade”.

Tendo escolas em todo o país, as APAES dependem da boa vontade de centenas de voluntários durante o ano todo, que doam seus conhecimentos e seu tempo para integrar pessoas que possuem algum tipo de deficiência junto à sociedade. Os deficientes passam parte de seu dia nas escolas, onde se alimentam, brincam e aprendem noções de comportamento e trabalhos manuais como artesanato, pintura, etc.

Villela (2001, p. 183) relata ainda que “em 1967 o governo cria o Projeto Rondon, que leva universitários brasileiros para dar assistência a comunidades carentes no interior do país”. Com espírito aventureiro os jovens se propõem a percorrer comunidades carentes e de extrema pobreza nos diversos estados do país, a fim de minimizar os problemas que deveriam ser resolvidos pelo governo.

Outro projeto de voluntariado de enorme importância para o país é a Pastoral da Criança, que tem o intuito de diminuir a mortalidade infantil e a desnutrição de crianças de áreas pobres de todo o Brasil. Em 1982, Dom Paulo Evaristo Arns foi convencido pelo diretor executivo da Unicef⁴ James Grant, em uma reunião sobre a paz mundial em Genebra, de que a igreja poderia ajudar na luta para salvar a vida de milhares de crianças. Com a idéia plantada, coube a pediatra Zilda Arns Neumann e a Dom Geraldo Magella Agnelo, desenvolver todo o projeto. A Pastoral da Criança é uma organização ecumênica, que conta com a ajuda de centenas de voluntários e a cooperação da CNBB⁵ (NEUMANN apud PARIZITTO, 2001).

Com a intenção de ajudar a sociedade, segundo Villela (2001, p. 184) “em 1993 o sociólogo Herbert de Souza cria a Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida, que organiza a sociedade em apoio a causas sociais”. Betinho, como ficou conhecido, passava

⁴ Fundo das Nações Unidas para a Infância e Adolescência

⁵ Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil

para a sociedade a imagem de respeito e dignidade que faltava até o momento. Era preciso que um homem com problemas de saúde, como AIDS, se colocasse perante todos, a fim de conquistar a confiança que o governo não possuía.

Grandes entidades surgiam pelo país, e o trabalho de sensibilização levava um número cada vez maior de pessoas à procura de um trabalho voluntário. O governo apoiava os projetos, mas diminuía cada vez mais sua parcela de colaboração para com eles e de acordo com Dal Rio (2004, p. 71): “os Estados enxugaram suas políticas, ajustaram seus orçamentos e diminuiram aos poucos os financiamentos de assistência social”.

Sobre voluntariado Dal Rio (2004, p. 69) relata que:

Identificados historicamente com manifestações de origem religiosa e com a atuação de mulheres abastadas e benemerentes, só ganharam visibilidade nas últimas décadas, em razão das lutas pelos direitos humanos, civis e sociais, e começaram a ser vistos por alguns setores da sociedade como possibilidade de ação cívica e de ação voltada para o bem público.

Vendo que a participação do governo se torna cada vez mais remota, os voluntários procuram por uma forma de obter uma participação financeira, que possibilite manter os trabalhos sociais existentes e, segundo Villela (2001, p. 183) “na década de 90, a iniciativa voluntária começa a buscar parcerias na classe empresarial”. Estes se conscientizam da importância de sua participação em projetos de voluntariado e da responsabilidade social que possuem perante o país.

TERCEIRO SETOR

Ainda que o governo crie projetos como o Fome Zero, muitas regiões do país passam por necessidades básicas como falta de água e comida. Para lutar pelos direitos e fornecer condições dignas de vida a sociedade conta com a doação de outras pessoas, terceiros, que entendem a importância dos valores obtidos e onde esses valores serão implantados. Ao desenvolver um projeto social é importante deixar os objetivos claros, para que todos entendam sua finalidade e o usem como forma de cobrar uma ação mais completa do governo. As pessoas que participam seja com doações ou com trabalhos voluntários, caracterizam-se

pela formação de uma sociedade com interesses coletivos, e formam um mercado conhecido por Terceiro Setor.

Segundo Dal Rio (2004, p. 81):

Terceiro Setor é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas em grande parte pelos esforços do voluntariado, em um âmbito privado, continuando as práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato, expandindo seu sentido graças à incorporação do conceito de cidadania e suas múltiplas manifestações na sociedade civil.

Basicamente o Terceiro Setor é formado por organizações privadas que trabalham para gerar bens e serviços de caráter públicos. A sociedade civil percebe a ausência do Estado perante os mais necessitados e, para tentar diminuir a indiferença existente, cria-se um setor onde usa a coletividade para um bem comum. Fazem parte do terceiro setor as associações civis, organizações não-governamentais (ONGs), organizações sem fins lucrativos, entidades beneficentes, entidades assistenciais, fundações sociais, organizações sociais de interesses públicos, institutos, fundações, creches, sindicatos, filantropia empresarial, centros de saúde, igrejas, associações de moradores (BAHR, 2004, p. 44 - 49)

Ao realizar um projeto, o Terceiro Setor recruta profissionais necessários para sua realização, que recebem um salário específico, mas grande parte da mão-de-obra é composta por voluntários que participam sem cobrar nada, entendendo que os recursos são, na maior parte, destinados a elaboração e implantação de projetos sociais.

Por não ficar somente nos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, os projetos desenvolvidos pelo Terceiro Setor conseguem chegar a regiões de grande miséria social, temos o Nordeste como exemplo, que precisa acabar com a fome, a falta da água, entre outros problemas que aumentaram ao longo dos anos.

As empresas parceiras do terceiro setor ajudam com boa vontade, mas não podem dizer que saem perdendo, pois conseguem obter dedução fiscal quando é necessário declarar e pagar suas atividades anuais. Entre os impostos que podem ser reduzidos estão o Imposto de Renda (IR), o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). (TACHIZAWA, 2004, p. 308).

O governo, que deveria colaborar com iniciativas tercerizadas, acaba diminuindo cada vez mais as verbas destinadas a serviços sociais e acaba assim, dificultando o trabalho

proposto pelas organizações. Mas, como os esforços são feitos com respeito à sociedade e com muito carinho, os voluntários não desistem e trabalham cada vez mais, na esperança de um dia construir um país melhor.

ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

As organizações não-governamentais existem desde épocas em que o país amargava um difícil regime militar, e se expandiram principalmente na década de 90. Diversificam-se de acordo com suas origens, suas atividades e seus objetivos, seguindo a diversidade dos movimentos sociais contemporâneos, possuindo como fórmula básica autonomia, flexibilidade organizativa e profissional, elementos que motivam a participação da sociedade. (TACHIZAWA, 2004, p. 24).

Como as ONGs fazem parte do Terceiro Setor, que possui como característica básica o fato de não ser lucrativo, elas se mantêm com seus próprios recursos, muitas vezes escassos devido a quantidade de projetos e causas sociais que propõem-se a ajudar. As organizações obtêm recursos de terceiros para abrirem suas portas e entre as formas de obterem esses recursos estão agências internacionais de cooperação, comercialização de produtos e serviços, órgãos governamentais federais, empresas, fundações ou institutos empresariais brasileiros, órgãos governamentais estaduais, contribuições associativas, órgãos governamentais municipais, agências multilaterais e bilaterais, doações individuais e outras. (TACHIZAWA, 2004, p. 24)

Segundo Tachizawa (2004, p. 17) “Organizações não governamentais (ONGs) são entidades de natureza privada (não públicas) sem fins lucrativos, que juridicamente são associações ou fundações”. Fazendo parte do Terceiro Setor, as ONGs lutam por um desenvolvimento social e para isso elaboram projetos que, com o tempo, melhoram a qualidade de vida das comunidades.

As ONGs são juridicamente caracterizadas por associações e fundações, e podem ser reconhecidas também por Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações Sociais (OSs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips). (TACHIZAWA, 2004, p. 18).

As organizações se adequam em designações que facilitem seu entendimento com a

sociedade e com o Estado. Cada designação possui direitos e deveres próprios, que podem atribuir características particulares. Para uma organização receber a qualificação de Oscips deve desenvolver projetos como promoção da assistência social, cultura, preservação do meio ambiente, voluntariado, combate à pobreza e a fome, saúde, educação, democracia, conservação do patrimônio histórico e artístico, desenvolvimento dos valores de cidadania, entre outros. (TACHIZAWA, 2004, p. 319).

A Oscip estabelece parceria com o Estado, onde ambos possuem deveres e direitos perante as organizações. Para que a parceria ocorra a organização deve apresentar os projetos elaborados, seus prazos, suas metas, suas despesas, a fim de provar que podem realizá-los sem problemas. A parceria com o Estado é feita através de um Termo de Parceria.

De acordo com Tachizawa (2004, p. 324) o “Termo de Parceria visa estabelecer vínculos de cooperação entre o Estado e as Oscips, objetivando um melhor desempenho das atividades e objetivos sociais de interesse público por parte delas”.

Algumas empresas apoiam as ONGs, como, por exemplo, a Samarco, empresa de mineração localizada no Espírito Santo, que criou uma ONG chamada Nossa Riqueza voltada para o Turismo. Chamou a atenção da importância do Turismo e mostrou a sociedade que ele pode ser uma fonte de desenvolvimento econômico, social e cultural para os municípios locais. A ONG fez parceria com TVs e emissoras de rádio da região. A Samarco teve como incentivo para fundar a ONG a proposta de valorizar as belezas naturais e o patrimônio histórico-religioso da região. (TACHIZAWA, 2004, p. 100).

Apesar das denominações e classificações diversas, a população sabe que pode confiar, pois os investimentos que recebem, seja através de empresas ou de doações, chegam às camadas mais necessitadas da sociedade.

VOLUNTARIADO ATUAL

O número de pessoas que se dedicam ao voluntariado aumentou na última década, e devido a isso se tornou necessário criar regras para que não surgissem erros perante as ações sociais desenvolvidas. No ano de 1998, segundo Villela (2001, p. 184) “é promulgada a Lei do Voluntariado – Lei 9.608, de 18 de fevereiro, que dispõe sobre as condições do exercício do serviço voluntário e estabelece um termo de adesão”.

A partir dessa lei todas as pessoas que se viam envolvidas com trabalho voluntário eram convidadas a assinarem um termo de adesão, que ficava arquivado na entidade e era uma prova

de que a pessoa estava agindo por vontade própria, sem ser forçada e que não teria nenhum vínculo salarial.

O Termo de Adesão segundo Tachizawa (2004, p. 324) é:

Instrumento jurídico previsto na Lei do Voluntariado – Lei nº 9.608/ 98 – com o objetivo de regulamentar e especificar o trabalho dos voluntários, estabelecendo as condições em que o serviço será prestado nas entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos”.

A importância do voluntariado na sociedade ficou clara quando foi implantado o Dia Nacional do Voluntariado, comemorado com entusiasmo no dia 5 de dezembro. Devido os resultados obtidos, apesar das dificuldades, há muito que se comemorar, pois desde 1997 foram implantados muitos centros de voluntariado no país, o governo notou a importância das ações empreendidas e criou a Lei 9.608/98 que rege as ações voluntárias. Muitas publicações foram editadas sobre o assunto com o intuito de atingir as diversas camadas sociais e em julho de 2001 foi criado o I Congresso Brasileiro do Voluntariado, que discutiu formas de fomentar as atividades do Terceiro Setor e o que empresas e empresários estão fazendo por um mundo melhor. (SBERGA, 2003, p 7)

Em dezembro de 1997 Kofi Annan, secretário geral da ONU, quando fez a indicação para a comemoração do ano 2001 como Ano Internacional do Voluntariado, argumentou que o trabalho voluntário servia para construir pontes entre as comunidades, colocar os mais ricos e os mais pobres em um mesmo projeto, unir os mais velhos e os mais jovens por um mesmo ideal, juntar o público com o privado. Ele acreditava que um gesto voluntário ultrapassava todas as fronteiras e podia chegar a todas as civilizações do planeta. (JOHANNPETER⁶ apud VILLELA, 2001, p. 78)

O Brasil aceitou os ideais propostos pela ONU e, segundo Villela (2001, p. 184) o ano de 2001 foi o “Ano Internacional Do Voluntário, criado pela ONU – Organização das Nações Unidas – com o apoio de 123 países”, acreditando que isso seria uma forma de mostrar para o povo brasileiro que podem participar da construção de um país melhor ao invés de ficar apenas reclamando.

Com intuito de motivar os brasileiros a participarem de ações voluntárias implantou-se no país o Faça Parte, presidido por Milú Villela, que é uma organização social criada em 2001

⁶ JOHANNPETER, Maria Elena Pereira. Vice Presidente do Instituto Brasil Voluntário.

com objetivo de divulgar os trabalhos voluntários realizados no país. O Faça Parte faz parcerias com instituições de ensino do país como é o caso da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos que no ano de 2005 montou em suas dependências um Centro de Voluntariado, contando com a colaboração de Eloy Junior, representante do Faça Parte que reside na cidade. (FAÇA PARTE - INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO, 2005)

Atualmente existem importantes projetos sociais criados com o objetivo de diminuir os problemas das comunidades carentes como é o caso da Escola da Família que abre as portas de escolas públicas estaduais de 645 cidades do Estado de São Paulo todos os finais de semana, até mesmo nas férias e nos feriados, pois o projeto não interfere na vida escolar dos alunos. Tem como objetivo a realização de ações sócio-educativas nas dependências escolares aos finais de semana, criando perspectivas de uma vida melhor para milhares de crianças, adolescentes e adultos, ensinando inglês, português, jogos recreativos, conservação do meio ambiente, noções de cidadania, etc. Para a Escola da Família funcionar, o projeto conta com a cooperação de milhares de estudantes universitários, supervisores de ensino, assistentes técnico-pedagógicos, coordenadores, educadores profissionais, diretores, vice-diretores e centenas de voluntários. (MARQUES, 2004, p. 35).

Voluntariamente, centenas de pessoas doam seu tempo aos finais de semana e se propõem a ensinar um pouco do que sabem a quem precisa ou até mesmo de doar carinho e atenção a quem espera, muitas vezes, por uma simples palavra.

Outro importante projeto que cresce atualmente na sociedade é o Amigos da Escola, criado em 1999 pela Rede Globo em parceria com o Faça Parte, Secretarias de Educação e centenas de voluntários que vão às escolas e ajudam como podem seja ensinando crianças a lerem, montando jogos educativos, ajudando na manutenção das escolas, na preparação da merenda, dando aulas de reforço e ajudando na biblioteca. (AMIGOS DA ESCOLA, 2005).

As necessidades não foram totalmente eliminadas, mas a criação de projetos sociais fez comunidades que precisam de ajuda acreditar que esta pode chegar através da solidariedade de milhares de pessoas que se propõem em dedicar uma parte de seu tempo em prol de ações sociais, com o objetivo maior de participar da criação de um país mais humanitário e justo. Pode até parecer difícil, mas os voluntários que trabalham de norte a sul do país possuem motivação suficiente para continuar apoiando projetos solidários e sabem que os resultados só irão surgir a longo prazo, mas que assim, seus filhos ou netos poderão conhecer um país mais bonito de se viver.

VOLUNTARIADO JUVENIL

A juventude atual possui conhecimento da sua participação na formação de uma sociedade mais justa e como possui senso crítico, usa a participação em trabalhos voluntários fazendo uma análise do que é certo e do que está errado no mundo atual. Mas isso acontece de forma voluntária e responsável, pois a juventude assume um compromisso e não o trata como uma simples brincadeira. Segundo Costa (2002, p. 19) “os jovens participam de forma voluntária e espontânea. As atividades participativas não lhes são impostas pelos adultos. Estes podem motivar, conscientizar e sensibilizar os jovens, mas não podem obrigá-los a agir”.

O governo reconhece a importância da juventude para a formação de uma nova sociedade, com novos sonhos, novos ideais e incentiva a sua participação em questões sociais, mas acaba percebendo que os jovens não gostam de discutir assuntos ligados à política e nem de fazer um serviço que deveria ser feito pelo governo por ser direito de todos. Preferem ajudar sua comunidade, prestando ajuda que vai ser reconhecida por todos que estão a seu redor e vendo que a mesma está chegando aonde precisa, como em bairros pobres.

A juventude sabe o que deve ser feito e não gosta de cobranças nem por parte da família. Alguns aproveitam suas horas de folga para se dedicar em escolas, creches, cuidando da natureza, fazendo recreação e outras atividades capazes de inserir alegria na vida de pessoas carentes.

A melhor maneira de incentivar e motivar sua participação é acreditar no potencial e na força transformadora dos jovens. Acreditar que eles são capazes de criar uma maneira nova para lidar com questões sociais, que podem levar esperança aos mais necessitados e que podem mudar a realidade do entorno social em que vivem. Para que isso aconteça de forma clara e simples os jovens devem contar com a compreensão de familiares, amigos, escola e comunidade.

TURISMO SOCIAL

Por mais que a sociedade em geral valorize o trabalho, muitas vezes, sob uma cortina de hipocrisia e de exploração do trabalhador, consumindo-o de tal forma que não lhe sobra tempo, energia e dinheiro para investir no lazer, ainda fica, pelo menos no nível do desejo, a idéia de usufruir o tempo livre com vistas ao descanso e ao divertimento. A classe

economicamente desfavorecida também sonha com lazer, descanso e divertimento, apesar de saber que na maioria das vezes isso é praticamente impossível.

Uma das maneiras mais prazerosas encontradas para se divertir, esquecer os problemas e conhecer pessoas diferentes, é viajar. As famílias utilizam o Turismo como sendo uma atividade que pode ser muito gratificante e educativa em termos de ocupação do tempo livre.

Apesar das desigualdades sociais existentes no Brasil e em vários países como o nosso, o Turismo se expande e se destaca no setor terciário da economia, sendo responsável pela prestação de serviços ligados à atividade humana, onde as pessoas conhecem outros países, entram em contato com outras culturas e criam uma comunicação própria que serve de meio de interação entre os povos. A atividade turística composta por hotéis, agências de viagens, restaurantes, transportes e outros equipamentos destina-se à recreação, ao lazer e cultura das pessoas (TRIGO, 2000, p. 12).

O Turismo pode ser um problema para as localidades que não souberem preservar seus atrativos, pois se visto de maneira sustentável pode melhorar a vida da população. A preocupação com os aspectos sociais e ambientais deve estar presente nas pessoas que trabalham com Turismo, especificamente aquelas formadas em Turismo. Trigo e Panosso (2003, p. 95) salientam que “novos cursos como hotelaria, gastronomia e lazer somaram-se aos cursos de Turismo como formadores de profissionais qualificados; e vários Estados, municípios, empresas privadas e ONGs compreenderam a importância do fenômeno turístico como um possível fator de desenvolvimento e inclusão social”.

Apesar de todas as dificuldades inerentes à conciliação entre trabalho e lazer, as oportunidades de viagens, descanso e diversão devem se configurar como direito de todos e não de uma pequena parcela da sociedade. Nesse sentido, Trigo (2000, p. 38) salienta que “todas as pessoas merecem respeito e conforto, independentemente de nível social, econômico e cultural”. A população brasileira está aprendendo dar importância à atividade turística desenvolvida no país, respeitar seus limites, conservar seus equipamentos, criar novos atrativos e sensibilizar a sociedade de que o Turismo foi feito para todas as etnias, todos os credos e todas as classes econômicas. Apesar das dificuldades financeiras as pessoas apreciam produtos de qualidade e prestam a devida atenção aos serviços prestados com eficiência.

Desta forma o Curso de Turismo tem condições reais de cooperar com a sociedade fornecendo mão-de-obra capaz de receber adequadamente os turistas, criando empregos diretos e indiretos, treinando e reciclando a mão-de-obra existente e construindo novos equipamentos turísticos. Realizado de forma séria e consciente o Turismo tem o intuito de

gerar recursos capazes de propiciar condições de sobrevivência às pessoas mais necessitadas, sempre preocupando-se com a inclusão social e com a conservação do meio ambiente em que vivem. Os estudantes de Turismo desenvolvem atividades ao longo de quatro anos de curso que os inserem de forma humana junto à sociedade, capacitam para o mercado de trabalho e os tornam profissionais sensibilizados diante os problemas que surgem no mundo.

ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO

Algumas universidades criam projetos sociais sérios, capazes de contribuir com alunos neste período cheio de dúvidas de suas vidas e juntos, ajudar a comunidade à sua volta. Entre as universidades preocupadas com a situação do país, encontra-se a Universidade de São Paulo - USP, que através de um programa chamado GTTP (*Global Travel and Tourism Partnership*) criado em 1985 pela American Express Foundation e que está em vários países do mundo como Canadá, Brasil, China, Irlanda entre outros, cria a Academia de Viagens e Turismo - AVT, com objetivo de abordar temas ligados ao Turismo, a alunos de escolas públicas de várias cidades do país. Para gerenciar a AVT, no Brasil foi criado em 1993, o Instituto de Academias Profissionalizantes – IAP, que trabalha em cooperação com a iniciativa privada, educadores e governo, pelo propósito de ajudar a melhorar a qualidade de ensino das escolas e mostrar aos alunos a atividade turística, que precisa de estudo, mão-deobra especializada e dedicação para crescer cada vez mais. (DESCUBRA A AVT, 2004, p. 2 - 5).

Conhecedora da importância das atividades de extensão universitária, a USP implementa, a partir de 1996, a AVT Brasil, em seu Laboratório de Ensino e Material Didático – LEMADI, que faz parte do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (MATERIAL DO PROGRAMA ‘APRENDIZ DE TURISMO’, 2004 , p. 2).

O Turismo tornou-se uma forma de sobrevivência para comunidades que passam por necessidades, e pode criar empregos direta e indiretamente, proporcionando uma fonte de renda para essas comunidades.

Mesmo que as oportunidades de trabalho, e até mesmo de um primeiro emprego surjam, as empresas e equipamentos turísticos procuram jovens que possuam sensibilização de seu papel na sociedade, jovens que tenham senso crítico acerca dos problemas que ocorrem no mundo e que tenham vontade de aprender e conhecer novas formas de aprendizado.

Pensando no seu papel de socialização na comunidade, a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - FAESO, através de seu Núcleo de Estudos Turísticos – NETUR, que faz parte do Laboratório Modelo da Faculdade, entrou em parceria com a Academia de Viagens e Turismo a fim de oferecer a alunos de escolas públicas a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos, relacionados às atividades turísticas em geral, além de direcionarem o olhar para pontos, muitas vezes despercebidos, da própria cidade. Reconhecendo a importância do projeto, a faculdade também fez parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Escolas Estaduais e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) que faz parte de um dos programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Atualmente a AVT tem como responsável a professora Maria Lúcia Vinha, que coordena o projeto em conjunto com os Coordenadores da Faculdade, e a monitora Márcia Dias Garcia que é aluna do Curso de Turismo supervisiona as atividades realizadas. O projeto é realizado com alunos do Ensino Fundamental, nível II da escola Municipal Jandira Lacerda Zanoni, localizada no bairro Itamaraty da cidade de Ourinhos. O bairro fica na periferia e sofre com os problemas típicos da classe economicamente desfavorecida como violência e drogas.

Todas às quintas-feiras, os alunos da E.M.E.F. (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Jandira Zanoni se reúnem na escola e um ônibus cedido pela prefeitura os levam à faculdade. São esperados pela monitora e por seis alunas do Curso de Turismo, sendo que duas participam do projeto como estagiárias e quatro participam voluntariamente. A prefeitura além de ceder o ônibus que transporta os alunos até a faculdade, fornece um lanche que é servido ao final de cada aula.

No começo, o que parecia ser um desafio para estas alunas do Curso de Turismo, com o passar do tempo, tornou-se um propósito, uma iniciativa de fazer o bem à comunidade.

Na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, as atividades ligadas à AVT são implementadas de forma simplificada, através do Programa ‘Aprendiz de Turismo’, onde assuntos do cotidiano de um turismólogo⁷, são direcionados para jovens do ensino fundamental com objetivos de converter o olhar dos alunos para espaços geográficos e culturais do município, do estado, do Brasil e do mundo, que merecem um olhar mais cuidadoso e não alienado.

⁷ Pessoa que possui formação Superior em Turismo.

Os temas eleitos para serem trabalhados nos encontros da AVT são abordados de forma simples e clara, utilizando a linguagem dos próprios alunos para facilitar seu entendimento e tornar o convívio mais fácil. As aulas são alternadas com passeios e atividades referentes ao assunto abordado, sendo que os alunos fazem atividades fora do ambiente da Faculdade, como é o caso da visita ao Hotel Pousada de Ourinhos, do passeio ao Sítio Ecológico Scandolo, em Cambará, do passeio turístico pela cidade, da visita a Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos, da organização de uma mesa para um jantar, contemplando questões estéticas, da aula sobre *self-service*, servindo cachorro-quente.

As atividades realizadas pela AVT, na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos contribuem, de alguma forma, para o aprendizado dos alunos do Curso de Turismo e para os alunos da Escola Municipal Jandira Zanoni, principalmente aqueles vinculados à cidadania e à convivência, o que relaciona-se com o papel social da faculdade perante a comunidade. Ao inserir universitários junto à comunidade, a faculdade os sensibiliza da importância da doação de seu tempo a projetos sociais. Pode parecer pouco o número de horas que os alunos passam na faculdade, por semana, mas é suficiente para despertar a imaginação e os sonhos.

AVT COMO AGENTE SOCIAL TRANSFORMADOR

Grande parte dos estudantes que se dedicam durante quatro anos ao curso de Turismo são jovens que possuem uma mente aberta para enxergar as oportunidades que surgem no mundo e que podem ser aproveitadas. Os jovens sabem que possuem um papel importante perante as mudanças que podem ocorrer na sociedade e os futuros turismólogos, que procuram se adequar às exigências do mercado de trabalho, compreendem que as mudanças devem começar nas comunidades próximas e que podem trazer garantias de um mundo melhor. A juventude deve ser incentivada a utilizar toda energia e entusiasmo que aflora dentro dela para motivar as pessoas a fazerem parte de uma corrente de solidariedade que aumenta com o passar dos anos.

O Projeto Academia de Viagens e Turismo - AVT implantado pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - FAESO e desenvolvido junto à comunidade demonstra de forma clara e

objetiva que o que pode parecer pouco, perante o olhar dos pessimistas, torna-se uma importante causa junto à vida dos alunos. Os universitários se propõem a oferecer uma aula alegre, dinâmica, com recreação e sem cobranças desnecessárias, onde os alunos das escolas públicas receberão conhecimentos sobre os diversos assuntos que englobam a atividade turística.

A FAESO entende sua participação como agente motivador e humanista e coopera com o projeto AVT cedendo o espaço para que suas atividades sejam realizadas, mas compreende que possui potencial para ajudar muito mais a comunidade.

A PROPOSTA

Para que os resultados pretendidos possam ser obtidos o trabalho de sensibilização dos universitários será desenvolvido em três fases distintas, mas interligadas por um objetivo comum e sempre utilizando as matérias do curso de forma interdisciplinar.

Os estudantes egressos no primeiro ano do curso de Turismo serão os agentes principais da primeira fase do projeto, pois entram motivados pelas novas descobertas e, caso a faculdade os incentive, aceitarão participar de cursos extraclasse e palestras aplicadas por profissionais que abordem questões sociais como violência, humanismo, combate às drogas, sexualidade, trabalho e abuso infantil, etc. A FAESO disponibilizará um professor como responsável direto por esta parte, que terá a função de coordenar a execução e verificar o resultado destes cursos e palestras, além de motivá-los a participarem de maneira voluntária no projeto, tendo conhecimento acerca dos problemas mais graves enfrentados pela comunidade e o que poderá ser feito para minimizar essas desigualdades sociais.

Nesta parte do projeto os estudantes receberão noções de como ministrar aulas, a postura correta que se deve ter em sala de aula e como passarão informações às crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias.

Devido a dificuldade de participar de atividades extra-classe que muitos estudantes possuem por trabalharem durante o dia, os cursos e palestras serão ministrados em diferentes períodos para atender essas pessoas que possuem interesse em integrar o projeto. Será um passo inicial, que demonstrará aos estudantes como fazer parte das ações sociais de forma voluntária e espontânea e quais os problemas sociais que merecerão maior atenção.

A partir do segundo ano de faculdade os estudantes começarão estudar matérias mais voltadas para o Turismo e poderão adquirir olhar crítico perante a profissão e o mercado de

trabalho. Neste período terá início a segunda fase, onde a FAESO motivará seus estudantes a participarem do projeto AVT. Os estudantes voluntariamente interessados se reunirão na faculdade e desenvolverão um plano de ação para ser seguido com eficiência que terá como principal objetivo ajudar os alunos a se organizarem, trabalhar em equipes, preparar as atividades a serem aplicadas com os alunos seguindo a apostila fornecida pela AVT e elaborarem um diagnóstico abordando as condições de ensino da cidade. Os estudantes diagnosticarão os bairros carentes e as escolas públicas que fazem parte desses bairros, observando seus problemas e suas necessidades.

Após esta parte inicial ser cumprida a FAESO entrará em contato com a Prefeitura Municipal de Ourinhos para propor uma parceria, onde a faculdade cederá suas dependências para a realização das atividades e a prefeitura cederá o transporte dos alunos e o lanche. É importante a participação da coordenação do Curso de Turismo e da Diretoria das escolas no projeto, a fim de analisar os resultados obtidos e a atuação dos alunos e dos universitários.

A AVT funcionará em dias alternados de acordo com a possibilidade dos estudantes que serão divididos em grupos de cinco pessoas, onde cada grupo ficará com uma escola ou uma classe diferente. Seguindo o organograma em funcionamento da AVT, que não apresenta problemas, um professor será responsável pelo projeto e cada grupo elegerá um monitor encarregado de fazer relatórios e passar informações necessárias ao professor.

Com um trabalho de motivação realizado ao longo do curso para incentivar a continuação do projeto, a faculdade estará despertando nos estudantes um sentimento de humanismo e solidariedade.

A última fase da proposta será realizada através da parceria existente entre a Faculdade Estácio de Sá e o Centro de Voluntariado Milú Villela - homenagem a presidente do Faça Parte: Instituto Brasil Voluntário, inaugurado em suas dependências. O Centro possuirá cópia do diagnóstico feito pelos estudantes relatando os bairros e as escolas carentes, podendo ser consultado pelos estudantes formados, funcionários da faculdade, professores e a própria comunidade, onde contará com a participação não apenas do Curso de Turismo, mas todos os demais cursos técnicos e superiores oferecidos pela faculdade.

O Centro Milú Villela será responsável em intermediar e incentivar os interessados em ajudar voluntariamente bairros e escolas carentes.

Assim a sensibilização iniciada pela FAESO desde o primeiro ano do curso universitário se estenderá ao longo dos anos e observando os resultados positivos obtidos os estudantes se sentirão motivados em continuar doando parte de seu tempo a ações sociais.

Desta forma a instituição de ensino cumprirá seu papel, não só de formar estudantes tecnicamente e profissionalmente aptos para entrarem no mercado de trabalho, mas também passará valores humanos e sociais capazes de torná-los profissionais justos e críticos com o que acontece ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes de Turismo recebem ao longo dos quatro anos de curso noções do que acontece nas diversas áreas da atividade turística, e podem ser motivados pelas instituições de ensino a repassarem todo este aprendizado voluntariamente às crianças e adolescentes de escolas públicas localizadas em bairros carentes, que vivem cercados pela violência e outros problemas sociais. Essas crianças, que são a esperança da sociedade, acabam não tendo a oportunidade de sonhar com uma vida melhor.

O voluntariado cresce diariamente no país e surge como uma fonte de mão-de-obra rica em conhecimentos, com pessoas sensibilizadas em participar de projetos e envolvendo pessoas preocupadas com o que acontece a sua volta.

As crianças de hoje aprendem desde cedo a importância de cuidar de sua cidade, do meio ambiente e as escolas são consideradas pelas famílias e pela sociedade a instituição capaz de educar e oferecer a seus alunos noções de cidadania, colaborando com os pais para a formação de futuros cidadãos. Para isso as escolas necessitam de recursos, que são disponibilizados pelo governo do Estado, mas não são suficientes para suprir as necessidades básicas das escolas, o que acaba dificultando a criação de projetos sociais e desanimando tanto as coordenações de ensino como os alunos.

Quando se visita uma escola de um bairro carente vê-se claramente a falta de carteiras, a degradação interna, a necessidade de pintura, mas o que mais chama a atenção é a falta de motivação dos professores e dos alunos que sentem por não aprenderem algo diferente e conhecerem novas culturas.

Algumas escolas conseguem entender a importância do trabalho voluntário em suas dependências e apoiam qualquer tipo de iniciativa que envolva seus alunos e mostre a eles que existem oportunidades para todos que se dedicam e sonham, e isso acaba chegando às

universidades que entendem seu papel social na mudança da realidade local e motivam seus estudantes a repassarem o que aprenderam à outras pessoas.

Os estudantes se sentem preparados para repassarem voluntariamente todo conhecimento que obtiveram em sala de aula durante quatro anos, e quando se envolvem em algum projeto entendem como é necessário ajudar quem precisa e que a ajuda acaba sendo mútua porque os estudantes aprendem muito com os alunos e se preparam para entrar no mercado de trabalho mais sensibilizados, pois se apegam às crianças e, mesmo após terminarem o curso, continuam ajudando voluntariamente as escolas .

Por mais interesse que alguns professores possuam, eles sabem que sozinhos não conseguem mudar muita coisa e as comunidades também compreendem que se quiserem mudar a realidade em que vivem, não podem contar apenas com o governo, e apenas devem sim, procurar melhorar suas condições de vida disponibilizando uma parte de seu tempo e de seu conhecimento.

Através da integração entre as escolas e as universidades, com o tempo as comunidades podem obter resultados positivos introduzindo seus alunos em um ambiente diferente do qual estão acostumados e motivando-os a sonhar com um futuro melhor .

O voluntariado surge como uma forma de salvação em uma época que o país se vê afundado em corrupção, roubo e mentiras. O dinheiro que deveria ser repassado à educação, saúde e melhoria das condições de vida acaba sendo desviado cujo destino de desconhece, prejudicando a situação do país. Com todas as informações que foram lidas e aprendidas através da pesquisa bibliográfica, percebe-se que o pouco de conhecimento repassado semanalmente às crianças e adolescentes de uma escola pública da cidade, através de um projeto implantado pela faculdade, pode parecer pouco perante os olhos dos mais pessimistas, mas é um pequeno passo na melhoria da mentalidade tanto dos alunos da escola quanto dos participantes do projeto. Os alunos chegam no primeiro dia sem saber o que é o Turismo e como ele funciona, sem saber mexer em um computador, sem ter *e-mail*, e com o passar dos meses acabam interagindo entre si e descobrindo um mundo novo, capaz de despertar o interesse em conhecer novas culturas e assuntos diferentes do que estão acostumados. O objetivo do projeto é passar conhecimento sobre as atividades turísticas, mas, por mais que pareça impossível, se conseguirmos despertar a vontade de alguns desses alunos em cursar uma faculdade, ter uma profissão da qual possam viver dignamente e serem bons cidadãos, nós já nos sentiremos realizados e com a sensação de que valeu a pena o tempo dedicado ao projeto.

O tema proposto abordou sobre a importância do trabalho voluntário na sociedade atual, a necessidade de parcerias entre empresas do terceiro setor e expôs alguns conceitos relevantes sobre o assunto.

Conclui-se que ainda falta muito para se alcançar os objetivos propostos pelas entidades do terceiro setor que querem diminuir as necessidades de comunidades carentes, pois nem todas as pessoas se sentem sensibilizadas a trabalhar voluntariamente, nem todas as escolas e instituições de ensino entendem o voluntariado como fonte de mudança social e motivam a participação de seus estudantes na rede de voluntariado que se forma. A melhoria da qualidade de vida do país só será alcançada se os futuros turismólogos se conscientizarem de que possuem papel importante junto a transformação da realidade do país e de que podem utilizar seus conhecimentos para ajudarem outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO – BRASIL. *DESCUBRA A AVT – BRASIL*. 2004. 26 p. Disponível em: <<http://www.avt.org.br>>. Acessado em: 19 de setembro de 2005.

ACADEMIA DE VIAGENS E TURISMO - BRASIL. *MANUAL DO PROGRAMA ' APRENDIZ DE TURISMO'*. Academia de Viagens e Turismo – AVT Brasil. Parceria entre: Faculdade Estácio de Sá - Curso de Turismo e Academia de Viagens e Turismo – AVT. Núcleo de Estudos Turísticos. 2004. 10 p. Disponível em: <<http://www.avt.org.br>>. Acessado em: 19 de setembro de 2005.

AMIGOS DA ESCOLA. Disponível em: <<http://www.amigosdaescola.globo.com>>. Acessado em: 19 de setembro de 2005.

BAHR, Fábio. *Começando pelo começo: terceiro setor precisa de profissionalização*. Vencer!, Editora Escala, São Paulo, SP, Ano V, nº 57, p.44 – 49. junho. 2004.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Jovens e Participação: jovem voluntário, escola solidária*. Campinas, SP: Editora Pancrom, 2002. 27 p.

DAL RIO, Maria Cristina. *O Trabalho Voluntário: uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado*. São Paulo, SP: Editora Senac, 2004. 142 p

FAÇA PARTE. *INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO*. Disponível em: <<http://façaparte.com.br>>. Acesso em: 14 de abril de 2005.

Revista Hórus, v. 3, n. 1, p. 138-157, 2006.

MARQUES, Joseane. *Programa Escola da Família: gerador de espaço de lazer à comunidade ourinhense*. 2004. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Estácio de Sá, Ourinhos.

NEUMANN, Zilda Arns. *O sonho só começou*. Revista ACIM, Maringá, n. 01, maio. 2001. Entrevista concedida à Tereza Parizotto. Disponível em: <http://www.uem.br/~urutagua/ru32_acim.htm>. Acesso em: 22 de agosto de 2005.

SBERGA, Adair Aparecida. *Voluntariado Educativo: coleção jovem voluntário, escola solidária*. Campinas, SP: Editora Pancrom, 2001. 27 p.

TACHIZAWA, Takeshy. *Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação*. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2004. 336 p.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. *Turismo Básico: apontamentos turismo*. 4ª ed. São Paulo, SP: Editora Senac, 2000. 100 p.

TRIGO, Luis Gonzaga Godoi; PANOSSO, Alexandre Netto. *Reflexões Sobre Um Novo Turismo: política, ciência e sociedade*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Aleph, 2003. 112.p.

VILLELA, Milú (Coord.). *Sonhando Juntos: 2001 – ano internacional do voluntário*. Barueri, SP: OESP Gráfica, 2001. 188 p.